

PREFÁCIO

A política é uma construção coletiva; a Ciência Política, também. Porém, na história aparecem com frequência alguns protagonistas individuais, aqueles que abriram caminhos ou lideraram a caminhada. Este livro é sobre alguns deles, portugueses que descobriram, inovaram e mudaram a maneira de entender a política em Portugal. Mas não é apenas sobre eles, é também com eles. São os próprios pioneiros da Ciência Política portuguesa que nos relatam a sua experiência, passando pelos seus sonhos e frustrações até chegar à afirmação e alguns à consagração. E quem puxa por eles para reconstruir as suas histórias é a próxima geração, mais de 30 estudantes de pós-graduação das mais importantes instituições do país que aceitaram o desafio colocado pelos coordenadores do livro. Aqui, a história encontra-se com o futuro – e são os próprios protagonistas a relatarem esse encontro.

A nossa inspiração proveio de dois volumes já clássicos que reuniram vários dos maiores politólogos do mundo. O primeiro, publicado em 1997, foi organizado por Hans Daalder, um académico holandês que pediu a 27 pioneiros da política comparada europeia que escrevessem capítulos autobiográficos. O segundo, publicado em 2007, foi organizado pelo argentino Gerardo Munck e o estadunidense Richard Snyder, e é mais parecido com o nosso: contém entrevistas em profundidade a 15 colegas que revolucionaram a Ciência Política ocidental. Outros autores têm organizado coletâneas similares dedicadas a cobrir casos nacionais; a nossa é, orgulhosamente, a primeira para Portugal.

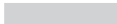
Os nossos entrevistados foram selecionados em função do seu pioneirismo e da sua representatividade. Todos eles contribuíram decisivamente para a consolidação de, pelo menos, uma área-chave da Ciência Política em Portugal, e selecionamos 15 dessas áreas. A lista não é exaustiva. Ficaram de fora, por exemplo, a ética política (que só se sobrepõe parcialmente com a filosofia política)

e as políticas públicas (que já se autonomizaram da administração pública). Nem todos os grandes politólogos portugueses estão no livro, mas todos os que estão são grandes – mesmo sendo, alguns deles, ainda jovens.

Os entrevistadores foram 37 estudantes, inicialmente de mestrado, e depois de doutoramento e pós-doutoramento de 11 universidades portuguesas, desde os Açores à Beira Interior. Todos eles fizeram um trabalho extraordinário, desde a seleção prévia do material bibliográfico, passando pela preparação e execução das entrevistas até à revisão posterior do material, que parecia (como sempre) que nunca mais acabava. A todos eles, que trabalharam sem outro incentivo que não fosse aprender e ver este livro publicado, fica publicamente expresso o nosso enorme agradecimento: eles também são protagonistas da *Ciência Política à portuguesa*. Deixamos uma palavra especial para Thierry Dias Coelho, um querido membro da equipa, que faleceu antes de ver a obra terminada.

Como ler este livro? Ele é composto por um capítulo introdutório e 15 capítulos temáticos. Cada capítulo temático realiza um balanço da área em Portugal através da visão de um protagonista fundacional, ou destacado. Nesta parte procuramos responder a três questões: Como surgiu esta área de estudos em Portugal e quais foram as etapas da sua evolução? Como se tem estudado (métodos, teorias, etc.)? Qual é a sua agenda atual e quais as suas perspetivas futuras?

Este livro ajudará a desvendar uma disciplina relativamente nova em Portugal, mas cujos protagonistas gozam de prestígio no país e no estrangeiro. As páginas que se seguem permitem entender porquê.



Referências

DAALDER, Hans. 1997. *Comparative European Politics. The Story of a Profession*. Londres: Pinter.

MUNCK, Gerardo L., e Richard Snyder. 2007. *Passion, Craft, and Method in Comparative Politics*. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press.

